



## Qualidade de vida no trabalho (QVT) no Brasil: revisão narrativa


## Quality of work life (QWL) in Brazil: a narrative review

### RESUMO

Luís Eduardo Pilatti   
[lepilatti@yahoo.com.br](mailto:lepilatti@yahoo.com.br)  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Celso Bilynkiewicz dos Santos   
[bilynkiewicz@uepg.br](mailto:bilynkiewicz@uepg.br)  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Caroline Lievore   
[carolievore1@gmail.com](mailto:carolievore1@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Claudia Tania Picinin   
[claudiapicinin@utfpr.edu.br](mailto:claudiapicinin@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, Brasil

**OBJETIVO:** Levantar os indicadores bibliométricos de estudos realizados no Brasil com a temática qualidade de vida no trabalho (QVT), entre os anos de 2016 e 2021, publicados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil.

**MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo narrativa. Para a realização da revisão foram observadas as recomendações metodológicas da declaração PRISMA para trabalhos de revisão sistemática.

**RESULTADOS:** Foram localizados 20 artigos tematizando QVT, com tendência de decréscimo de publicações no período examinado. As revistas *Ciência & Saúde Coletiva* (n=4) e *Texto & Contexto: Enfermagem* (n=3), da grande área Ciências da Saúde, foram as que mais publicaram sobre o tema. A referência mais citada foi Walton (n=9). Predominaram estudos quantitativos (n=14) realizados em organizações públicas (n=14). O TQWL-42 (n=4) e IA\_QVT (n=3) foram os instrumentos mais utilizados. O número médio de citações recebidas pelos artigos do corpus de pesquisa foi de 9,45.

**CONCLUSÕES:** A temática QVT ainda é incipiente no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida no trabalho; Brasil; revisão narrativa; *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To survey the bibliometric indicators of studies conducted in Brazil with the theme quality of work life (QWL), between the years 2016 and 2021, published in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brazil.

**METHODS:** The study is characterized as a narrative literature review. To conduct the review, the methodological recommendations of the PRISMA statement for systematic review papers were observed.

**RESULTS:** Twenty articles on QWL were found, with a decreasing trend in publications during the period examined. The journals *Ciência & Saúde Coletiva* (n=4) and *Texto & Contexto: Enfermagem* (n=3), from the major area of Health Sciences, were those that most published on the theme. The most cited reference was Walton (n=9). There was a predominance of quantitative studies (n=14) carried out in public organizations (n=14). The TQWL-42 (n=4) and IA\_QVT (n=3) were the most used instruments. The average number of citations received by the articles in the research corpus was 9.45.

**CONCLUSIONS:** The QWL theme is still incipient in Brazil.

**KEYWORDS:** Quality of life at work. Brazil. Narrative review. Scientific Electronic Library Online – SciELO.

### Correspondência:

Luis Eduardo Pilatti  
Praça Barão do Rio Branco,  
número 233, apartamento 22,  
Centro, Ponta Grossa, Paraná,  
Brasil.

**Recebido:** 27 jul. 2022.

**Aprovado:** 15 dez. 2022.

### Como citar:

PILATTI, L. E. *et al.* Qualidade de vida no trabalho (QVT) no Brasil: revisão narrativa.

**Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 15, e16376, 2023. DOI:

<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.16376>. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/16376>. Acesso em: XXX.

### Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



## INTRODUÇÃO

Os rankings internacionais transformaram as universidades. Um elemento central na transformação foi a internacionalização da pesquisa científica (PILATTI, CECHIN, 2018). O processo reduziu de forma importante a publicação de estudos com temáticas voltadas para questões locais. Para Minayo (2008), artigos descritivos com temáticas locais podem ser adequados para periódicos nacionais, mas, a menos que apresentem uma temática totalmente inédita, estejam situados internacionalmente e de forma analítica e abordem questão de extrema relevância, não cabem em periódicos de circulação internacional.

A temática do presente estudo, qualidade de vida no trabalho (QVT), apesar de difundida em periódicos internacionais, tem muita ligação com o contexto local. Enquanto objeto de pesquisa, a QVT caracteriza-se como um enfoque específico da qualidade de vida (QV) crescentemente estudado em diversas áreas do conhecimento (FRANÇA JÚNIOR; PILATTI, 2004; PILATTI, 2013). Tanto QV como QVT são temáticas bastante recentes no meio acadêmico (PILATTI, 2007).

O exame empírico da QVT supõe a alocação da problematização construída no interior da temática no espaço e no tempo, e pode ser feita de forma individual ou coletiva. O espaço é o ambiente laboral. O tempo está circunscrito na parcela de tempo dedicado ao trabalho pelo(s) indivíduo(s). Duas perspectivas principais emergem neste tempo, a transversal (horas diária ou semanal) e longitudinal (meses ou anos).

No cenário internacional, o tema QVT foi difundido principalmente nas décadas de 1970 e 1980 com estudos desenvolvidos por autores norte-americanos. Os estudos iniciais caracterizaram-se como abstrações da realidade que facultavam a identificação de múltiplas características do trabalho, permitindo a sua descrição de forma abrangente e complexa. Entre os autores responsáveis pela difusão do QVT o maior nome é Richard E. Walton. Após o trabalho precursor de Walton (1973), outros autores como Hackman e Oldham em 1974, Huse e Cummings em 1975, Lippitt em 1978, Westley em 1979, Werther Jr. e Davis em 1981 e Nadler e Lawler em 1983 produziram contribuições teóricas importantes.

O número de estudos, principalmente depois da década de 1990, cresceu significativamente até atingir um ponto de inflexão. A tendência atual é de pequena queda. O argumento pode ser corroborado em números. Em busca nas bases Web of Science (WoS) e Scopus, realizada em 27 de agosto de 2021, com a utilização do descritor “quality of work life”, obteve-se o relato de 829 estudos na busca livre e de 638 com a utilização do filtro artigos originais na WoS e de 1.261 na busca livre e 1.043 artigos originais na Scopus. Eliminando 451 artigos duplicados, tem-se 1.230 artigos originais publicados nestas duas importantes bases.

Com uso da mais importante base nacional, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, o presente estudo teve por objetivo levantar os indicadores bibliométricos de estudos realizados no Brasil com a temática qualidade de vida no trabalho (QVT), entre os anos de 2016 e 2021.

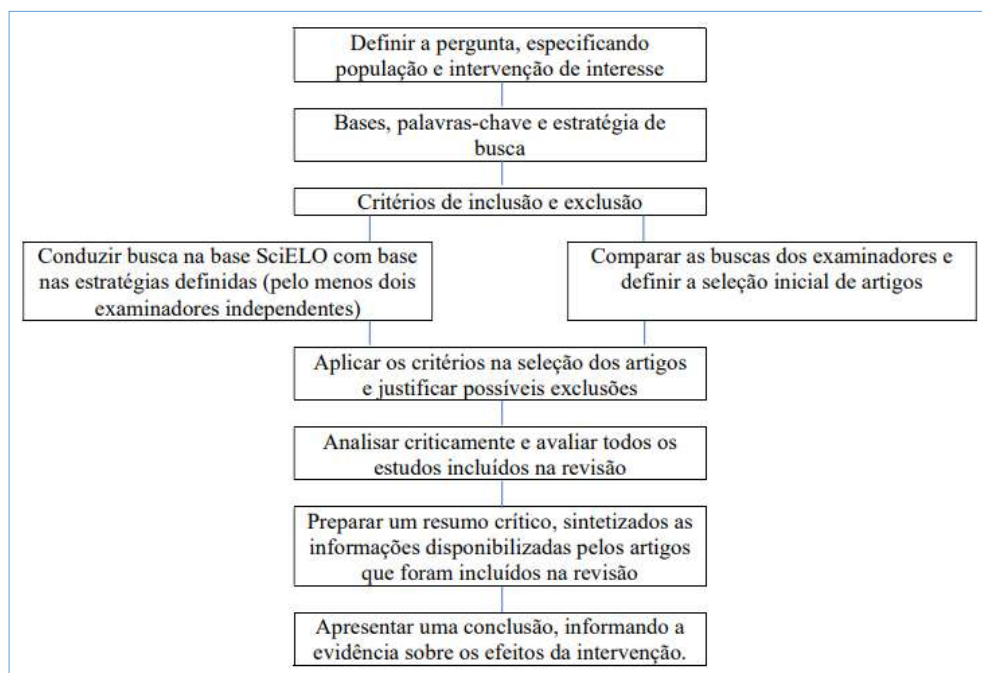
## MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão narrativa permite a realização de sínteses qualitativas para o estabelecimento do **estado da arte** do tema pesquisado. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador tem liberdade para interpretar e analisar criticamente os achados da literatura (ROTHER, 2007).

A construção do corpus de pesquisa foi realizada por meio de busca na base SciELO Brasil, principal base indexadora brasileira e que abrange uma coleção dos mais importantes periódicos científicos brasileiros, nos meses de julho e agosto de 2021, mediante o emprego do descritor: “qualidade de vida no trabalho”. Não foi adotado os correspondentes do termo em inglês e espanhol em função da base SciELO exigir nos seus periódicos descritores em português. O termo não foi combinado para dar amplitude aos achados. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados entre 2016 e 2021; artigos originais ou documentais que analisaram a QVT; e estudos realizados no Brasil. Como critérios de exclusão, adotou-se: título ou resumo discordantes do tema QVT; não pertinência do artigo após a leitura completa; e estudo duplicado.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não foi realizada a avaliação da qualidade dos estudos incluídos. Na análise não foram utilizadas técnicas quantitativas ou qualitativas características. Procedeu-se a análise individualizada dos artigos e foi estabelecido seu relacionamento com o corpus de pesquisa. As informações levantadas e os parâmetros utilizados, estabelecidos com base nas recomendações metodológicas da declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para trabalhos de revisão sistemática (PAGE et al., 2021), estão sumarizadas na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da revisão

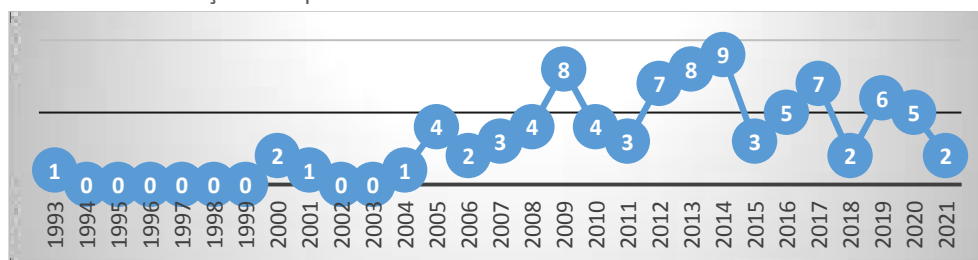


Fonte: Autoria própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada na SciELO com a utilização do termo “qualidade de vida no trabalho”, em 19 de agosto de 2021, relatou 87 artigos. O Gráfico 1 apresenta a linha do tempo das publicações relatadas.

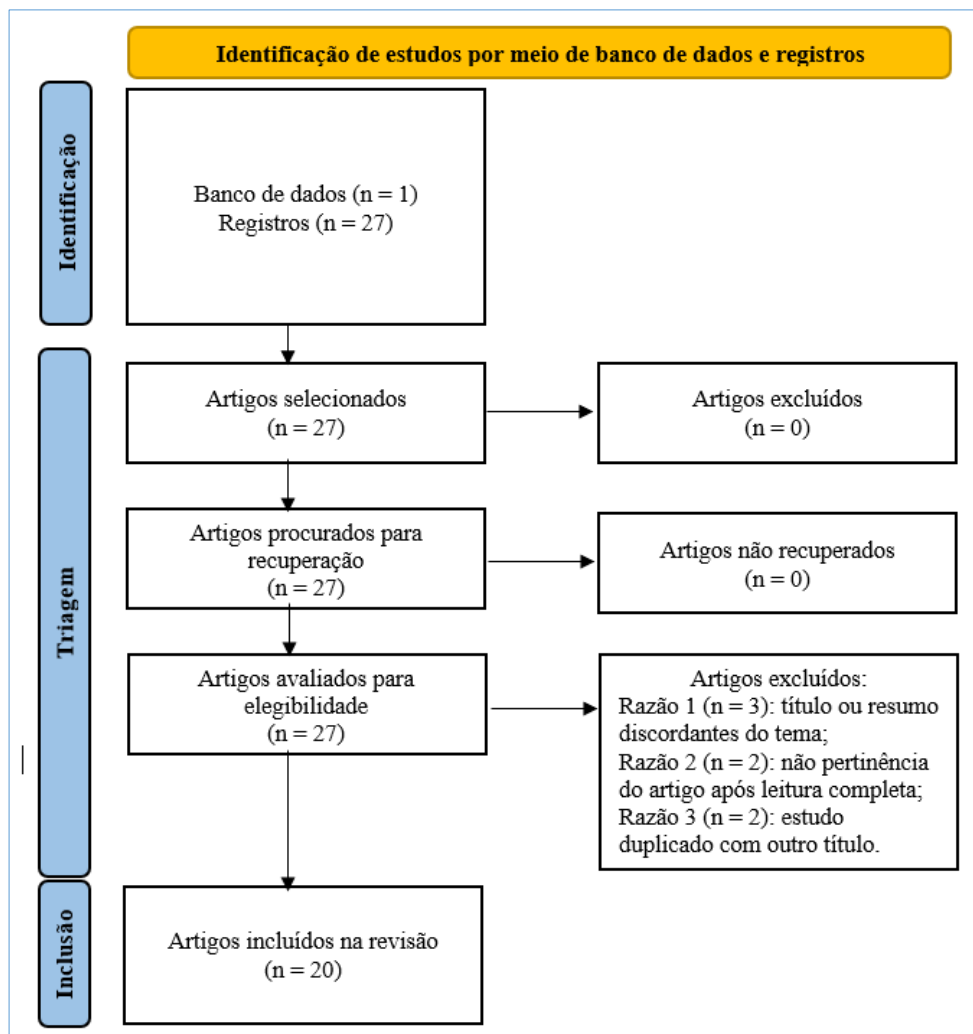
Gráfico 1 – Publicações de qualidade de vida no trabalho na base de dados SciELO



Fonte: Autoria própria de acordo com a Base de dados SciELO (2021).

Na mesma busca, utilizando como filtro o período compreendido entre 2016 e 2021, obteve-se o relato de 27 artigos. Este conjunto de artigos foi submetido aos critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos critérios, chegou-se no número de 20 artigos na composição do corpus de pesquisa conforme apresenta a Figura 2.

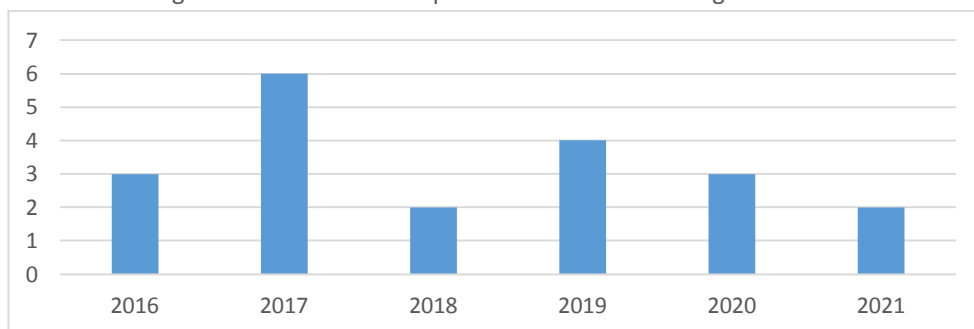
Figura 2 – Fluxo da informação nas diferentes fases da pesquisa, adaptado de acordo com o PRISMA Flow Diagram



Fonte: Adaptado de The PRISMA 2020 statement (PAGE et al., 2021).

Segundo o ano de publicação dos 20 artigos incluídos, tem-se a linha temporal conforme mostra o Gráfico 2. É necessário destacar que, considerando o período da coleta dos dados, que o ano de 2021 está incompleto.

Gráfico 2 – Artigos incluídos no estudo publicados entre 2016 e agosto de 2021



Fonte: Autoria própria de acordo com a Base de dados SciELO (2021).

Os resultados evidenciam a incipiência do tema QVT no meio acadêmico brasileiro. A década de 1990 foi quase uma página em branco, apesar da difusão do tema com o estudo precursor de Walton (PEDROSO; PILATTI, 2012). Apenas um estudo foi publicado na década. As principais referências na década foram dois livros, o de Rodrigues publicado em 1974 e o de Fernandes em 1976, revelando a difusão do tema. A conformação da QVT enquanto objeto de pesquisa no meio acadêmico começa a ocorrer na década de 2000.

Nesta década, a temática aparece de forma mais sistemática, mas ainda de forma muito limitada, na base SciELO, com a publicação de 29 artigos. Destaque para o ano de 2009 com oito artigos publicados. A primeira metade da década revela a expansão do número de estudos em relação aos períodos anteriores. De 2010 até 2015 foram publicados 34 artigos. No período de 2016 até o presente, foram identificados 27 artigos. O resultado revela uma tendência de decréscimo na publicação de artigos com a temática QVT e o pouco interesse do tema no meio acadêmico.

Os periódicos da base SciELO utilizados para a publicação dos estudos que compõem o corpus de pesquisa estão descritos no Quadro 1.

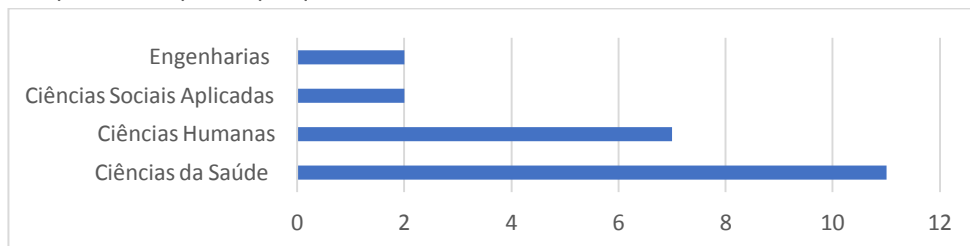
Quadro 1 – Periódicos utilizados na publicação das pesquisas que compõem o corpus de pesquisa

| Periódicos                                     | Artigos |
|--|---------|
| Ciência & Saúde Coletiva                       | 4       |
| Texto & Contexto: Enfermagem                   | 3       |
| Gestão e Produção                              | 2       |
| Psicologia: Teoria e Pesquisa                  |         |
| Estudos de Psicologia                          | 1       |
| Journal of Physical Education                  |         |
| Organizações & Sociedade                       |         |
| Paidéia  |         |
| Psicologia: Ciência e Profissão                |         |
| REAd: Revista Eletrônica de Administração      |         |
| Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia |         |
| Saúde em Debate                                |         |
| Trabalho, Educação e Saúde                     |         |

Fonte: Autoria própria.

Considerando as grandes áreas destes periódicos, tem-se o resultado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Grandes áreas dos periódicos utilizados na publicação das pesquisas que compõem o corpus de pesquisa



Fonte: Autoria própria.

Nota: A Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Trabalho, Educação e Saúde estão alocadas nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas, produzindo resultados duplicados.

Fica evidente a inexistência de um periódico que concentre as publicações com a temática QVT. Apenas quatro periódicos, no período examinado, apresentam dois ou mais publicações (máximo de quatro). Em termos de grandes áreas, a concentração encontra-se nas Ciências da Saúde (n=11) e nas Ciências Humanas (n=7).

No Quadro 2 são apresentados os 20 estudos que compõem o corpus de pesquisa. Nos estudos são apresentados: a referência resumida; a amostra ou a população; o local de realização e a população; e a existência ou não do termo “qualidade de vida no trabalho” no título, resumo e descritores.

Quadro 2 – Corpus de pesquisa

| Estudo  | N   | Local e população   | Elementos pré-textuais |        |           |
|---|-----|---|------------------------|--------|-----------|
|   |     |   | Título                 | Resumo | Descritor |
| AZEVEDO, B. del S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. (2017). Texto & Contexto: Enfermagem. | 309 | Hospital público de grande porte, Jequié, Bahia<br>Trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) | Sim                    | Sim    | Não       |
| BARBOSA, M. L. et al. (2018). Ciência & Saúde Coletiva.                               | 29  | Penitenciárias do estado da Paraíba<br>Trabalhadores da saúde   | Sim                    | Sim    | Não       |



| Estudo  | N    | Local e população  | Elementos pré-textuais |        |           |
|---|------|--|------------------------|--------|-----------|
|   |      |  | Título                 | Resumo | Descritor |
| BORGES, L. de O.;<br>BARROS, S. C.;<br>MAGALHÃES, N. S.<br>(2020). Estudos de<br>Psicologia.                                    | –    | Sítios das<br>universidades<br>federais na internet  | Sim                    | Sim    | Não       |
| CAMARGO, S. F. et<br>al. (2021). Ciência &<br>Saúde Coletiva.   | 172  | Maternidade Escola<br>Januário Cicco<br>(MEJC), da<br>Universidade<br>Federal do Rio<br>Grande do Norte,<br>Natal, Rio Grande<br>do Norte<br><br>Trabalhadores das<br>áreas<br>administrativa,<br>assistencial e<br>médica | Sim                    | Sim    | Não       |
| CAMPOS, M. I. de;<br>RUEDA, F. J. M.<br>(2017). Paidéia.  | 213  | Trabalhadores  | Sim                    | Sim    | Não       |
| CARNEIRO, M. de F.<br>C.; ALVES, V. P.;<br>SILVA, H. S. da.<br>(2021). Revista<br>Brasileira de<br>Geriatria e<br>Gerontologia. | 94   | Instituto Federal do<br>Tocantins, Palmas,<br>Tocantins<br><br>Servidores técnicos<br>administrativos e<br>docentes  | Não                    | Sim    | Não       |
| COELHO, É. A.;<br>BARTOLOMEU, T.<br>A. (2019). Gestão e<br>Produção.  | 57   | Empreendimentos<br>hoteleiros de<br>Viçosa, Minas<br>Gerais<br><br>Trabalhadoras de<br>empreendimentos<br>hoteleiros   | Não                    | Sim    | Sim       |
| COELHO, E. <i>et al.</i><br>(2016). Psicologia:<br>Teoria e Pesquisa.   | 1027 | Polícia Militar do<br>Distrito Federal,<br>Distrito Federal<br><br>Policiais militares<br>(oficiais e praças)  | Sim                    | Sim    | Sim       |

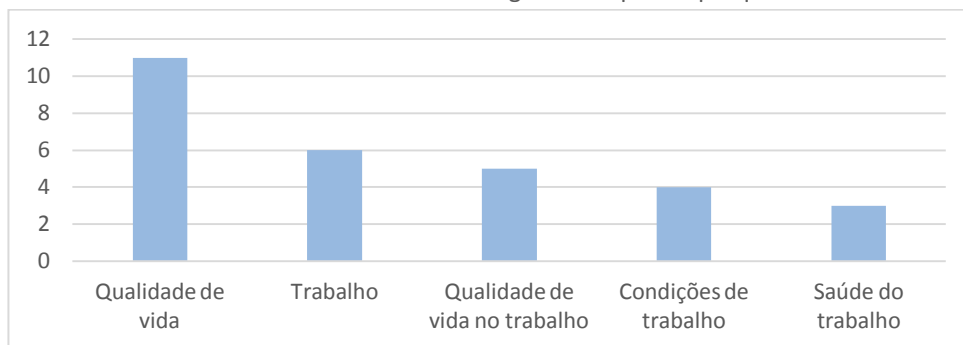
| Estudo   | N   | Local e população  | Elementos pré-textuais |        |           |
|--|-----|--|------------------------|--------|-----------|
|  |     |  | Título                 | Resumo | Descritor |
| COUTINHO, B. G. et al. (2017). Trabalho, Educação e Saúde.   | 110 | Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), João Pessoa, Paraíba<br><br>Pessoas com deficiência | Sim                    | Sim    | Não       |
| DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. (2018). Ciência & Saúde Coletiva.                         | 65  | Curso de fisioterapia, Goiânia, Goiás<br><br>Professores com formação em fisioterapia                                      | Sim                    | Sim    | Não       |
| EL-AOUAR, W. A.; VASCONCELOS, C. R. M. de; VEIGA NETO, A. R. (2016). Organizações & Sociedade.       | 8   | Indústria têxtil de grande porte, Natal, Rio Grande do Norte<br><br>Trabalhadores  | Sim                    | Sim    | Sim       |
| KLEIN, L. L. et al. (2017). REAd: Revista Eletrônica de Administração                                | 474 | Universidade federal, interior do Rio Grande do Sul<br><br>Servidores (docentes e técnicos administrativos)                | Não                    | Sim    | Não       |
| LIMA, G. K. M. de; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. de A. (2020). Saúde em Debate.                    | 120 | Atenção Primária à Saúde (APS), Foz do Iguaçu, Paraná<br><br>Trabalhadores da APS  | Sim                    | Sim    | Não       |
| NASCIMENTO, D. D. G. do; QUEVEDO, M. P.; OLIVEIRA, M. A. de C. (2017). Texto & Contexto: Enfermagem. | 20  | Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, São Paulo<br><br>Trabalhadores do Nasf                               | Não                    | Sim    | Não       |

| Estudo   | N    | Local e população  | Elementos pré-textuais |        |           |
|--|------|--|------------------------|--------|-----------|
|  |      |  | Título                 | Resumo | Descritor |
| NASCIMENTO, R. K. do et al. (2016). <i>Journal of Physical Education</i> .           | 73   | Rede municipal de ensino de São José, Santa Catarina<br>Professores de Educação Física                                     | Não                    | Não    | Não       |
| PACHECO, V. A.; FERREIRA, M. C. (2020). <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> .       | 5833 | Empresa pública vinculada ao poder executivo federal, com sede em dez capitais<br>Servidores                               | Não                    | Não    | Sim       |
| RIBEIRO, D. V. et al. (2019). <i>Gestão e Produção</i> .                             | 18   | Instituição de Ensino Superior Comunitária, sul do Brasil<br>Servidores técnicos administrativos                           | Sim                    | Sim    | Não       |
| SANCHEZ, H. M. et al. (2019). <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> .                  | 284  | Instituição de ensino superior pública, centro-oeste do Brasil<br>Professores  | Não                    | Sim    | Não       |
| SILVA, U. L. da; OLIVEIRA, Á. de F. (2017). <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> . | 188  | Organizações<br>Trabalhadores  | Não                    | Sim    | Sim       |
| TEIXEIRA, G. S. et al. (2019). <i>Texto &amp; Contexto: Enfermagem</i> .             | 109  | Unidade de Pronto Atendimento, cidade de médio porte da região polo da Macro-Oeste de Minas Gerais<br>Equipe de enfermagem | Sim                    | Sim    | Não       |

Fonte: Autoria própria.

Considerando a presença do termo QVT nos elementos pré-textuais (título, resumo e palavras-chave), constatou-se a presença em 12 títulos, 18 resumos e como palavra-chave de cinco estudos. Os descritores mais utilizados nos estudos do corpus de pesquisa estão apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Descritores mais utilizados nos artigos do corpus de pesquisa



Fonte: Autoria própria.

Nota: Foram desconsiderados descritores que não se caracterizavam como variáveis do estudo.

A aparição do descritor QVT em apenas cinco estudos chama a atenção. Era esperado que todos os estudos, ou pelo menos a maioria, apresentassem o descritor. Os descritores mais utilizados, QV e trabalho, denotam um possível desvio de foco: QVT é diferente de QV do trabalhador. O foco sai da soma do ambiente com o trabalhador e passa exclusivamente para o trabalhador. Ainda é possível supor que a alocação do indicador foi realizada de forma inadequada.

Em relação às referências elencadas nos estudos, foram identificadas 754 nos 20 estudos (média de 37,7) que compõem o corpus de pesquisa. As referências mais citadas na forma de artigos e livros estão apresentadas nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Artigos de periódicos mais citados nos estudos alocados no corpus de pesquisa

| Referências  | Artigos |
|--|---------|
| WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? <b>Sloan Management Review</b> , Cambridge, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.  | 9       |
| FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. <b>Psicologia: Teoria e Pesquisa</b> , Brasília, DF, v. 25 n. 3, p. 319-327, 2009. | 5       |
| FLECK, M. P. de A. <i>et al.</i> Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). <b>Revista de Saúde Pública</b> , São Paulo, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999.             | 4       |
| HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Development of the job diagnostic survey. <b>Journal of Applied Psychology</b> , East Lansing, v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.  |         |
| CHEREMETA, M. <i>et al.</i> Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. <b>Revista Brasileira de Qualidade de Vida</b> , Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2011.                           | 3       |

| Referências  | Artigos |
|--|---------|
| FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. <b>Arqueología del Conocimiento</b> , Bogotá, v. 11, n. 2, p. 28-35, 2015.                            |         |
| MEDEIROS, L. F. R.; FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho: uma revisão da produção científica de 1995-2009. <b>Revista Gestão Contemporânea</b> , Porto Alegre, v. 8, n. 9, p. 9-34, 2011. |         |
| NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. Quality of work life: perspectives and directions. <b>Organizational Dynamics</b> , Amsterdam, v. 11, n. 3, p. 20-30, 1983.   |         |
| PIZZIO, A.; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior. <b>Educação &amp; Sociedade</b> , Campinas, v. 36, n. 131, p. 493-513, 2015.        |         |
| SILVA, C. A. da; FERREIRA, M. C. Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho. <b>Psicologia: Teoria e Pesquisa</b> , Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 331-339, 2013.      |         |
| TIMOSSI, L. da S. <i>et al.</i> Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. <b>Journal of Physical Education</b> , Maringá, v. 20, n. 3, p. 395-405, 2009.      |         |

Fonte: Autoria própria.

Quadro 4 – Livros mais citados nos estudos alocados no corpus de pesquisa

| Referências   | Artigos |
|---|---------|
| FERREIRA, M. C. <b>Qualidade de vida no trabalho</b> : uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. 3. ed. Brasília, DF: Paralelo 15, 2016.   | 4       |
| CHIAVENATO, I. <b>Gestão de pessoas</b> : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole; 2014.                         | 3       |
| FERNANDES, E. C. <b>Qualidade de vida no trabalho</b> : como medir para melhorar. São Paulo: Casa da Qualidade, 1996.                               |         |
| LIMONGI-FRANÇA, A. C. <b>Qualidade de vida no trabalho</b> : conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003. |         |
| WERTHER JR., W. B.; DAVIS, K. <b>Human Resources and Personnel Management</b> . 5th ed. New York: McGraw-Hill, 1996.                                |         |

Fonte: Autoria própria.

Nota: Livros com diferentes edições foram classificados pela edição mais recente citada.

No levantamento foram retirados documentos utilizados como suporte para a elaboração do estudo, como livros de metodologia científica, normas de apresentação, entre outros. A literatura cinzenta foi considerada. Não obstante, nenhuma produção alcançou a linha de corte estabelecida (três citações).

Dos resultados, alguns pontos merecem ser destacados:

- a) a utilização do estudo de 1973 de Walton em 45% (n=9) dos estudos do corpus de pesquisa. O estudo, produzido no contexto dos Estados Unidos, passou a ser amplamente utilizado quase uma década depois de sua publicação. Mesmo que apresente uma meia vida elevada, a obsolescência da citação (decaimento da relevância dos artigos citados ao longo do tempo), principalmente depois de uma década, não pode ser desconsiderada;
- b) a utilização destacada de um estudo de QV (FLECK et al., 2000). O conceito de QV é multifatorial e abarca diversas esferas, entre elas a do trabalho. Assim é plausível falar que a QVT é um componente da QV. Das quatro referências, dois estudos, um quantitativo e outro qualitativo, fazem uso do instrumento WHOQOL-Bref. A ideia presente no desenho destes estudos é verificar a QV de determinada população. O desenho fica incongruente quando ocorre a utilização de instrumentos específicos de QVT; nos estudos que utilizam instrumentos de QV, o foco da QVT se perde;
- c) o uso significativo de livros. Livros refletem com atraso o estado de conhecimento de uma área (ALVES-MAZZOTTI, 2002). Chama mais atenção que a maioria dos estudos que compõem o corpus de pesquisa foram publicados em periódicos da área da saúde. Os artigos publicados em periódicos desta área apresentam, majoritariamente, artigos nas referências (PARKER, 2011).

Em relação à abordagem do problema, os estudos foram classificados em quantitativos e qualitativos. Dentro das classificações, os estudos foram divididos em função da natureza jurídica dos locais estudados em: públicos; privado ou sem fins lucrativos; e, ambos. Os estudos quantitativos e qualitativos do corpus de pesquisa são apresentados nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5 – Natureza jurídica dos estudos quantitativos do corpus de pesquisa

| Estudos                        | Natureza jurídica | N  |
|--------------------------------|-------------------|----|
| Azevedo, Nery e Cardoso (2017) | Público           | 10 |
| Barbosa <i>et al.</i> (2018)   |                   |    |
| Camargo <i>et al.</i> (2021)   |                   |    |
| Carneiro, Alves e Silva (2021) |                   |    |
| Coelho <i>et al.</i> (2016)    |                   |    |
| Klein <i>et al.</i> (2017)     |                   |    |

| Estudos                         | Natureza jurídica              | N |
|---------------------------------|--------------------------------|---|
| Lima, Gomes e Barbosa (2020)    |                                |   |
| Nascimento <i>et al.</i> (2016) |                                |   |
| Sanchez <i>et al.</i> (2019)    |                                |   |
| Teixeira <i>et al.</i> (2019)   |                                |   |
| Campos e Rueda (2017)           | Privado ou sem fins lucrativos | 3 |
| Coutinho <i>et al.</i> (2017)   |                                |   |
| Silva e Oliveira (2017)         |                                |   |
| Dias, Chaveiro e Porto (2018)   | Ambos                          | 1 |

Fonte: Autoria própria.

Quadro 6 – Natureza jurídica dos estudos qualitativos do corpus de pesquisa

| Estudos                                   | Natureza jurídica              | N |
|---|--------------------------------|---|
| Borges, Barros e Magalhães (2020)         | Público                        | 2 |
| Pacheco e Ferreira (2020)                 |                                |   |
| Coelho e Bartolomeu (2019)                | Privado ou sem fins lucrativos | 4 |
| El-Aouar, Vasconcelos e Veiga Neto (2016) |                                |   |
| Nascimento, Quevedo e Oliveira (2017)     |                                |   |
| Ribeiro <i>et al.</i> (2019)              |                                |   |

Fonte: Autoria própria.

Houve predominância dos estudos quantitativos (n=14; 70%) e o ambiente público foi objeto da maioria dos estudos (n=12; 60%). Todos estes estudos apresentaram corte transversal. Os estudos transversais apresentam a fotografia de um tempo. Com efeito, o antes e o depois em medida importante é perdido e os resultados podem aparecer como uma relação definitiva entre causa e efeito.

A exigências dos estudos longitudinais são, normalmente, ampliadas. A inexistência de estudos longitudinais pode ser lida como uma limitação importante dos estudos envolvendo a QVT. Apesar da limitação, as amostras dos estudos se revelaram robustas (644,78±1518,58). Não obstante, o n médio deve ser lido com ressalvas. O estudo de Pacheco e Ferreira (2020) distorceu o resultado, sendo um *outlier* (n=5833). Dos 14 estudos quantitativos, 11 foram realizados com a população-alvo inteira ou com amostra representativa.

Em relação aos aspectos éticos, 12 estudos quantitativos e dois qualitativos apresentaram:

- a) informações sobre aprovação em comitê de ética;
- b) anonimato;
- c) termo de consentimento livre e esclarecido.

Apesar de representar 70% dos estudos do corpus de pesquisa, esperasse encontrar um percentual ainda maior. Possivelmente o resultado é fruto de que a exigência da aprovação em comitê de ética em muitos periódicos é recente.

Em relação aos instrumentos utilizados na coleta de dados, optou-se pela apresentação dos instrumentos específicos (Quadro 7) separado dos instrumentos que medem outras variáveis (Quadro 8). Junto com os instrumentos é feita a indicação dos estudos que fizeram o seu uso.

Quadro 7– Instrumentos de qualidade de vida no trabalho utilizados

| Estudo(s)                       | Instrumento  | N |
|---------------------------------|--|---|
| Azevedo, Nery e Cardoso (2017)  | Total Quality Of Work Life (TQWL-42) – Pedroso <i>et al.</i> (2014)  | 4 |
| Barbosa <i>et al.</i> (2018)    |  |   |
| Dias, Chaveiro e Porto (2018)   |  |   |
| Sanchez <i>et al.</i> (2019)    |  |   |
| Camargo <i>et al.</i> (2021)    | Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA_QVT) – Ferreira (2009)  | 3 |
| Coelho <i>et al.</i> (2016)     |  |   |
| Pacheco e Ferreira (2020)       |  |   |
| Carneiro, Alves e Silva (2021)  | Quality of Working Life Questionnaire versão abreviada (QWLQ-bref) – Cheremeta <i>et al.</i> (2011)  | 2 |
| Lima, Gomes e Barbosa (2020)    |  |   |
| Coutinho <i>et al.</i> (2017)   | Instrumento de qualidade de vida no trabalho adaptado de Walton – Timossi <i>et al.</i> (2009)   | 2 |
| Teixeira <i>et al.</i> (2019)   |  |   |
| Nascimento <i>et al.</i> (2016) | Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio – Lemos (2007) | 1 |
| Klein <i>et al.</i> (2017)      | Questionário construído para o estudo  | 1 |
| Campos e Rueda (2017)           | Quality of Life at Work Rating Scale (QWL-Scale) – Rueda (2013)  | 1 |

Fonte: Autoria própria.



Quadro 8 – Instrumentos não-específicos

| Estudo(s)                      | Instrumento  | N |
|--------------------------------|--|---|
| Azevedo, Nery e Cardoso (2017) | Job Stress Scale (JSS) versão resumida – Alves <i>et al.</i> (2004)                  | 2 |
| Teixeira <i>et al.</i> (2019)  |  |   |
| Ribeiro <i>et al.</i> (2019)   | WHOQOL-Bref – WHOQOL Group (2004)  | 2 |
| Sanchez <i>et al.</i> (2019)   |  |   |
| Campos e Rueda (2017)          | Organizational Values Inventory (OVI) – Tamayo <i>et al.</i> (2000)                  | 1 |
| Carneiro, Alves e Silva (2021) | Key Factors on Retirement Planning (KFRP) – França e Carneiro (2009)                 | 1 |
| Coelho <i>et al.</i> (2016)    | Escala de Autoeficácia Geral – Meneses e Abbad (2010)                                | 1 |
| Lima, Gomes e Barbosa (2020)   | Perceived Stress Scale (PSS 13) – Cohen, Kamarck e Mermelstein (1983)                | 1 |
| Silva e Oliveira (2017)        | Escala de Indicadores de Satisfações Contextuais (EISC) – David e Bruno-Faria (2007) | 1 |
|                                | Inventário de Perfis de Valores Organizacionais – Oliveira e Tamayo (2004)           | 1 |
|                                | Inventário de Confiança do Empregado na Organização – Ianaguivara (2011)             | 1 |

Fonte: Autoria própria.

Dos estudos quantitativos, dez utilizaram instrumentos sociodemográficos e um não. Em três estudos, não é feita a indicação. A variável QVT foi medida em todos os 14 estudos quantitativos, sendo que 13 fizeram o uso de instrumentos específicos. No estudo de Klein *et al.* (2017), o instrumento foi desenvolvido pelos autores, sem ser validado. No relacionamento com a variável QVT, a variável estresse é a mais utilizada ao aparecer em três estudos.

Dos estudos qualitativos, foi utilizada a entrevista semiestruturada no de Coelho e Bartolomeu (2019) e a técnica do grupo focal no de Nascimento, Quevedo e Oliveira (2017). No estudo de El-Aouar, Vasconcelos e Veiga Neto (2016) foi utilizado em conjunto a entrevista semiestruturada e o grupo focal. Um estudo foi documental (BORGES; BARROS; MAGALHÃES, 2020). Parte qualitativa do Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA\_QVT) foi utilizado no estudo qualitativo de Pacheco e Ferreira (2020) e o WHOQOL-Bref, mesmo sendo um instrumento quantitativo, por Ribeiro *et al.* (2019).

Entre os instrumentos específicos, o mais utilizado (n=4; 20% do corpus documental) é o *Total Quality of Work Life* (TQWL-42), desenvolvido por Pedroso *et al.* (2014). Merece destaque, também, os trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Produção (PPGEP) do Campus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Dos 14 estudos que utilizaram instrumentos específicos, oito (57,14%) fizeram uso de instrumentos desenvolvidos no PPGEP (TQWL-42; QWLQ-bref; e, Instrumento de qualidade de vida no trabalho adaptado de Walton).

Os principais resultados e conclusões, com apresentação separada dos estudos quantitativos e qualitativos, encontram-se nos Quadros 8 e 9.

Quadro 8 – Principais resultados e conclusões dos estudos quantitativos do corpus de pesquisa

| Estudo                         | Principais resultados e conclusões   |
|--------------------------------|--|
| Azevedo, Nery e Cardoso (2017) | Análise de regressão de Poisson com variância robusta evidenciou associação entre insatisfação com a QVT e tabagismo (RP=1,53; IC95%: 1,02-2,31). Atuação em unidades de assistência a pacientes altamente dependentes ou críticos (RP=2,47; IC95%: 1,18-5,19). Baixo apoio social no trabalho (RP=1,76; IC95%: 1,29-2,40). Quadrantes do modelo demanda-controle "trabalho ativo" (RP=1,74; IC95%: 1,04-2,92) e "alta exigência" (RP=2,54; IC95%: 1,51-4,27). Estes resultados podem auxiliar as gerências hospitalares e de enfermagem no desenvolvimento e na implementação de estratégias a fim de diminuir o excesso de demandas e sobrecarga laboral e aumentar o apoio social entre a equipe de enfermagem. |
| Barbosa <i>et al.</i> (2018)   | Os resultados foram obtidos através da estatística descritiva e regressões lineares múltiplas. A QVT foi maior entre mulheres, trabalhadores mais jovens, profissionais com ensino superior incompleto ou que desempenham suas funções laborais no presídio entre 4 e 6 anos. A avaliação global da QVT foi de 69,55 pontos. Observou-se que as variáveis sexo e escolaridade e as esferas biológica/fisiológica e ambiental/organizacional estão associadas à avaliação global da QVT.  |
| Camargo <i>et al.</i> (2021)   | 36,4% dos itens que avaliaram condições de trabalho e 35,7% dos itens sobre reconhecimento e crescimento profissional apresentaram diferenças entre os grupos (p<0,05). Nos âmbitos de relações socioprofissionais, organização do trabalho e elo trabalho-vida social, os índices foram de 12,5%, 11,1% e 10,0%, respectivamente. No geral, 21,7% dos itens pesquisados apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Foram encontradas diferenças importantes na percepção de QVT entre áreas distintas, sugerindo que um planejamento eficiente pode resultar em promoção da saúde caso atenda demandas setorializadas.   |

| Estudo                         | Principais resultados e conclusões  |
|--------------------------------|---|
| Campos e Rueda (2017)          | Comprovou-se a hipótese de que a QVT é impactada pela satisfação com os valores organizacionais. A análise de gráficos de superfície permitiu compreender que alguns dos relacionamentos entre as variáveis são curvilíneos. Conclui-se que os achados podem contribuir para que as organizações reflitam sobre seus valores declarados e praticados, desenvolvendo estratégias que possam promover maior congruência na visão de seus funcionários, impactando positivamente na QVT.   |
| Carneiro, Alves e Silva (2021) | Houve correlações estatisticamente significantes e positivas entre o subdomínio psicológico de QVT e o Fator Risco ou Sobrevivência, e entre o domínio profissional de QVT e o Fator Relacionamentos Familiares. O grupo de profissionais com 5 a 10 anos para se aposentar apresentou a maior média no domínio psicológico de QVT ( $p=0,039$ ). Participantes do sexo feminino focalizaram mais o novo começo profissional do que os homens ( $p=0,023$ ), e participantes sem companheiro(a) apresentaram menor pontuação no item relacionamento familiar como fator de planejamento pós-aposentadoria ( $p=0,027$ ). Das temáticas para o planejamento de programa para aposentadoria, destacaram-se: planejamento financeiro (13%), legislação específica sobre aposentadoria (11%), e entretenimento e QV (7%). O planejamento para aposentadoria associou-se à QV relacionada ao trabalho, sexo e estado conjugal. Essas variáveis, em conjunto com as temáticas propostas pelos servidores, podem contribuir para o planejamento de um programa de preparação para a aposentadoria. |
| Coelho <i>et al.</i> (2016)    | A análise dos resultados evidenciou que não há correlações significativas fortes entre QVT e autoeficácia. Conclui-se que não se pode promover QVT focando apenas no indivíduo, pois mesmo os participantes se percebendo autoeficazes não resultou numa percepção positiva de QVT.   |
| Coutinho <i>et al.</i> (2017)  | Quanto à percepção da QVT, 67,9% indicaram insatisfação; 21,4%, avaliação intermediária; e 10,7%, satisfação. Os fatores mais correlacionados foram: salário (0,74), capacidade de ascensão profissional (0,73), oportunidade de expressar suas opiniões (0,71), carga horária e quantidade de trabalho (0,66). Concluiu-se que a QVT das pessoas com deficiência física não é satisfatória, principalmente em razão de aspectos como salário, carga horária e quantidade de trabalho inadequados, bem como dificuldade para ascensão profissional.   |
| Dias, Chaveiro e Porto (2018)  | Verificou-se que os docentes que atuavam em pós-graduação ou exerciam cargo de chefia apresentaram médias significativamente melhores que aqueles que atuavam apenas na graduação. A satisfação com a renda e com a atividade docente também apresentou resultados significativos, influenciando a QVT dos participantes. A atuação em cargos e locais que permitem maior autonomia, posição social e remuneração, assim como a avaliação subjetiva da satisfação com a renda e com a atuação na docência, influenciaram a QVT dos fisioterapeutas docentes.  |

| Estudo                          | Principais resultados e conclusões   |
|---------------------------------|--|
| Klein <i>et al.</i> (2017)      | Como principais resultados pode-se destacar o alcance de nove fatores obtidos através da análise fatorial exploratória. Para investigar a influência dos fatores encontrados sobre a QVT, realizou-se regressão linear múltipla e verificou-se que os fatores Satisfação no trabalho, Espaço físico, Oportunidade de crescimento profissional e Relacionamento com os colegas explicam 54,6% do modelo do estudo. Concluiu-se que o impacto desses fatores não se limita somente a melhora na QV dos trabalhadores, mas também na produtividade, no comprometimento, no trabalho, na saúde do trabalhador e na redução do absenteísmo. |
| Lima, Gomes e Barbosa (2020)    | A variável satisfação com o trabalho se manteve estatisticamente associada à QVT global, com o domínio psicológico e o nível de estresse. A cor da pele e o sexo se associaram aos domínios pessoal e profissional da QVT, respectivamente. Conclui-se que a satisfação com o trabalho é um fator importante na determinação da melhor QVT e na proteção contra o estresse. Esses resultados apontam aspectos a serem considerados pelos serviços de saúde para melhor abordagem à saúde mental do trabalhador.  |
| Nascimento <i>et al.</i> (2016) | Os resultados elucidaram que os professores estão satisfeitos na avaliação global e nas dimensões progressão na carreira, autonomia, leis e normas e relevância social do trabalho, se apresentando insatisfeitos com sua remuneração. Revelaram ainda que os professores com mais de 4 anos de tempo de serviço na rede estão mais satisfeitos na avaliação global e na dimensão relevância social, enquanto os professores com 10 anos ou mais de docência estão satisfeitos com as dimensões progressão na carreira, relevância social, autonomia e integração social.  |
| Sanchez <i>et al.</i> (2019)    | Verificou-se que os professores que praticam atividade física apresentaram melhor QV e QVT e relataram melhor qualidade de sono. A QV e QVT eram menores em professores que usam medicação, que têm uma dieta pobre e têm menos atividades de lazer. A idade foi associada à melhor QV. A QV e a QVT sofrem impacto dos aspectos relacionados à saúde.   |
| Silva e Oliveira (2017)         | As análises de regressão indicaram que os valores organizacionais e fatores de QVT foram preditores significativos de componentes éticos e competência organizacional. Oportunismo foi explicado somente pelos valores domínio, prestígio e coletividade. Nota-se que os valores, assim como os fatores de QVT, contribuíram de forma diferenciada na explicação das variáveis critério. Os resultados sugerem a necessidade de ampliar o modelo de investigação dos antecedentes da confiança do empregado na organização visando melhor compreensão da formação deste vínculo.   |

| Estudo                        | Principais resultados e conclusões  |
|-------------------------------|---|
| Teixeira <i>et al.</i> (2019) | Na análise da <i>Job Stress Scale</i> , 14,7% caracterizam o trabalho com alta exigência, 8,3% trabalho ativo, 40,4% trabalho passivo e 36,7% trabalho com baixa exigência. Na avaliação da QVT, 39,5% estão insatisfeitos e 60,5% satisfeitos. Os fatores associados à insatisfação com o trabalho, segundo escala global QVT, foram gênero feminino, enfermeiro, baixo apoio no trabalho, alta exigência ou trabalho ativo e maior tempo no cargo exercido. Identificou-se que a maioria dos trabalhadores de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento está satisfeita com a QVT e exposta ao estresse ocupacional moderadamente, e os mais expostos a esse estresse se encontravam insatisfeitos com a QVT. |

Fonte: Autoria própria.

Quadro 9 – Principais resultados e conclusões dos estudos qualitativos do corpus de pesquisa

| Estudo                                    | Principais resultados e conclusões   |
|---|--|
| Borges, Barros e Magalhães (2020)         | Foram identificadas e analisadas as concepções de QVT presentes nas páginas Web de 60 instituições. Com o uso da análise de conteúdo, foram encontradas quatro concepções, sendo as mais frequentes a assistencialista (30,0%) e a sistêmica e preventiva (33,3%).   |
| Coelho e Bartolomeu (2019)                | Os fatores identificados estavam relacionados ao ambiente de trabalho e à remuneração, os quais interferem na satisfação das colaboradoras, no comprometimento com a empresa contratante, no trabalho desenvolvido assim como na rotatividade. Constatou-se nos hotéis pesquisados que, aqueles que procuravam oferecer melhores condições de trabalho na sua prática diária proporcionavam mudanças positivas no seu ambiente laboral, melhorias no produto ofertado e na QV das colaboradoras, maior satisfação dos clientes, menor rotatividade, promovendo inclusive maior lucratividade.  |
| El-Aouar, Vasconcelos e Veiga Neto (2016) | Os dados foram analisados qualitativamente, através da técnica de análise de conteúdo. Identificaram-se 28 atributos de QVT. Concluiu-se que a inserção musical proporciona bem-estar biológico, social, e, sobretudo, psicológico e organizacional aos colaboradores, contribuindo para a obtenção de QVT no ambiente laboral pesquisado.   |
| Nascimento, Quevedo e Oliveira (2017)     | Verificou-se que, apesar das adversidades para efetivação dos ideais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, o prazer e a satisfação estiveram presentes no processo de trabalho dessas equipes, por meio da identificação com a sua proposta e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, pela aprendizagem oportunizada no trabalho em equipe numa perspectiva interdisciplinar e por intermédio da educação permanente em saúde. Um novo sentido de vida ligado ao prazer, à realização e à identidade fez-se presente entre os trabalhadores, indicando que a resiliência e a autorrealização solidificam a atuação profissional. Além disso, a instituição de espaços de convívio e formas de valorização do trabalhador podem incrementar o prazer, a satisfação e a QVT do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. |

| Estudo                       | Principais resultados e conclusões  |
|------------------------------|---|
| Pacheco e Ferreira (2020)    | Os resultados revelaram as principais fontes de mal-estar no trabalho (e.g. organização burocrática do trabalho, 25%) e de bem-estar no trabalho (e.g. importância e significado do trabalho, 24%). A gestão organizacional está na origem do mal-estar no trabalho e deve ser objeto das mudanças corporativas.  |
| Ribeiro <i>et al.</i> (2019) | Os resultados do Mapeamento do Fluxo de Valor (MFV) apontam perda significativa de tempo entre operações. Já os resultados do questionário WHOQOL-Bref transitam entre QV muito satisfatória e satisfatória. Por fim, os resultados do questionário QWLQ-bref demonstram que a QVT é satisfatória. O estudo sugere melhorias para otimizar processos, reduzir perdas e garantir satisfação e qualidade nos serviços prestados ao cliente. |

Fonte: Autoria própria.

A diversidade dos instrumentos utilizados; as variáveis relacionadas nos estudos; as populações díspares; o tamanho das amostras empregadas nos estudos; entre outros aspectos metodológicos; e, principalmente o número extremamente limitado de estudos, torna impossível falar em generalização de resultados e o contraste de um estudo com outros similares. Tem-se, desta forma, uma área que demanda de muitos estudos empíricos para que o conhecimento avance.

A incipiência da temática QVT e tendência de diminuição dos estudos realizados têm reflexo no número de citações recebidas pelos artigos do corpus de pesquisa. Destes, quatro não receberam nenhuma citação no Google Acadêmico. O número de citações dos artigos, em 26 de agosto de 2021, é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1– Citações recebidas

(continua)

| Referência                     | Citações |
|--------------------------------|----------|
| Azevedo, Nery e Cardoso (2017) | 38       |
| Barbosa <i>et al.</i> (2018)   | 22       |
| SANCHEZ <i>et al.</i> (2019)   | 20       |
| Klein <i>et al.</i> (2017)     | 17       |
| Coutinho <i>et al.</i> (2017)  | 14       |
| Silva e Oliveira (2017)        | 13       |
| Teixeira <i>et al.</i> (2019)  | 11       |
| Campos e Rueda (2017)          | 10       |

Tabela 1– Citações recebidas

| Referência                                | (conclusão) |  |
|---|-------------|--|
|   | Citações    |  |
| Coelho <i>et al.</i> (2016)               | 9           |  |
| Nascimento <i>et al.</i> (2016)           |             |  |
| Dias, Chaveiro e Porto (2018)             | 8           |  |
| El-Aouar, Vasconcelos e Veiga Neto (2016) |             |  |
| Nascimento, Quevedo e Oliveira (2017)     | 6           |  |
| Coelho e Bartolomeu (2019)                | 2           |  |
| Lima, Gomes e Barbosa (2020)              | 1           |  |
| Ribeiro <i>et al.</i> (2019)              |             |  |

Fonte: Autoria própria com base no Google Acadêmico (2021).

Colocando em escala, pode-se comparar o número das citações recebidas por estes estudos com as citações recebidas pelo livro Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial (LIMONGI-FRANÇA, 2003), na mesma base. A média de citações recebidas pelos artigos que compõem o corpus de pesquisa foi de 9,45. O livro de Limongi-França, na mesma data, recebeu 823 citações. Outra comparação possível é com o artigo de Fleck (2000) que apresentou a versão em português do instrumento abreviado de avaliação da QV, WHOQOL-bref. O artigo, também na mesma data, recebeu 2.332 citações. A comparação evidencia o limitadíssimo alcance das publicações disponibilizadas na base SciELO que tematizam a QVT.

O presente estudo foi desenvolvido na mais importante base de dados brasileira, a SciELO. Por ser uma base de acesso aberto e ter indexadas os mais importantes periódicos brasileiros, pode-se supor que as publicações acessíveis na base têm visibilidade. Em medida importante, falando especificamente na QVT, não foi o que se pôde verificar.

O número de artigos publicados tematizando a QVT é bastante restrito e apresentam tendência de diminuição. Não foi identificado nenhum periódico que centralize as publicações. Mais da metade dos artigos publicados de QVT estão inseridos em revistas da grande área Ciências da Saúde.

A referência mais importante localizada foi a de Walton (1973). Foi identificada uma importante confusão conceitual entre QV e QVT. Predominaram estudos quantitativos realizados em organizações públicas.

O TQWL-42 e IA\_QVT foram os instrumentos mais utilizados. O estresse foi a variável mais relacionada com a variável QVT. O número de citações recebidas pelos artigos que compuseram o corpus de pesquisa foi extremamente baixo. O quadro revela um tema bastante incipiente e sem a possibilidade de se falar em generalização dos resultados.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis: o retorno. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

AZEVEDO, B. del S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto & Contexto**: Enfermagem, Florianópolis, v. 26, n. 1, e3940015, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JzmFMJqV9QRsJwD3nkvG9KH/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BARBOSA, M. L. et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 23, n. 4, p. 1293-1302, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09292016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5zgb7S369cKFgPM4x6qDMh/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BORGES, L. de O.; BARROS, S. C.; MAGALHÃES, N. S. Quality of working life: conceptions in Brazilian federal universities. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e190096, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037E190096>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dvtxtvFrhnFsDnpf36dCTDq/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CAMARGO, S. F. et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1467-1476, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02122019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7dYmpff6ZPP9wtxW7gKT8Qc/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.



CAMPOS, M. I. de; RUEDA, F. J. M. Effects of organizational values on quality of work life. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 67, p. 65-75, May/Aug. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-43272767201708>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/y5kWHv63XhX7czSfpVLzMWn/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CARNEIRO, M. de F. C.; ALVES, V. P.; SILVA, H. S. da. Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e200235, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200235>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbga/a/tPck3wKyhCP3dXtcZQmMHnJ/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

COELHO, É. A.; BARTOLOMEU, T. A. Determinants of satisfaction and turnover of staff in hotel enterprises. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 26, n. 3, e3142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X3242-19>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/GfNvHv6TqvjwHg4PbTFshqK/?lang=en>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

COELHO, E. et al. Autoeficácia e qualidade de vida no trabalho: um estudo com policiais militares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 32, n. esp., e32ne220, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne220>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/LTyjDD9zrbnbRbwG3mb7bJb/?lang=pt>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

COUTINHO, B. G. et al. Qualidade de vida no trabalho de pessoas com deficiência física. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 561-573, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00061>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/CwMYtWNSjRgFxyVtkT7bWnq/?lang=pt>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, set. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.15672016>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/3QX4dxkYWgf3L8wz387KLz/?lang=pt>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

EL-AOUAR, W. A.; VASCONCELOS, C. R. M. de; VEIGA NETO, A. R. Quality of working life and music in the manufacturing workplace. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 23, n. 79, p. 656-674, out./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9230712>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/4kFBCS3Ypsq8fMN9d9VGNKj/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. São Paulo: Casa da Qualidade, 1996.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232000000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232000000100004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 19 jul. 2021.

FRANÇA JÚNIOR, N. R.; PILATTI, L. A. Gestão de qualidade de vida no trabalho (GQVT): modelos que os líderes e gestores podem utilizar para propiciar uma melhor qualidade de vida no trabalho. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 11., 2004, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP, 2004.

KLEIN, L. L. *et al.* Qualidade de vida no serviço público: uma avaliação em uma instituição de ensino superior. **REAd**: Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 23, n. esp., p. 317-344, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.158.59511>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/ccvV7skF5Xq4PqNdgP5zxsr/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LIMA, G. K. M. de; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. de A. Qualidade de vida no trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 774-789, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/M76C5zvrQZ8xxshvZ3f6rmp/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. Editorial: Indexação de ciência & saúde coletiva no Isi/Thomson é nossa prova de fogo. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 2006, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQqgW3WqG9ySfT7sWJPFQMS/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2021.

NASCIMENTO, D. D. G. do; QUEVEDO, M. P.; OLIVEIRA, M. A. de C. O prazer no trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: uma análise dejouriana. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, e6380015, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006380015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/P54qPWk4nxwPFPhvfWdNtG/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NASCIMENTO, R. K. do et al. Job satisfaction among physical education teachers from the municipal network of São José-SC. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, e2740, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2740>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/9qZ3XZCqBy9tzbsJkXRYHpg/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PACHECO, V. A.; FERREIRA, M. C. Mal-estar e bem-estar no trabalho: representações de trabalhadores de empresa pública brasileira. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 36, e3651, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772E3651>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JY5YGXPsLxtKcJFFcfNd4vG/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i89p26-61>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13868>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782057/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

PEDROSO, B. *et al.* Construção e validação do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 16, n. 6, p. 885-896, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n6.30224>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsap/2014.v16n6/885-896/pt>. Acesso em: 27 ago. 2021.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. **Guia de avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

PILATTI, L. A. Entrevista. [Entrevista cedida a] Camila Lopes Ferreira. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 67-70, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582013000200008>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/1596>. Acesso em: 4 ago. 2021.

PILATTI, L. A. Qualidade de vida e trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. *In*: VILARTA, R. *et al.* **Qualidade de vida e novas tecnologias**. Campinas: Ipes Editorial, 2007. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/qualidade-de-vida-e-novas-tecnologias>. Acesso em: 27 ago. 2021.

PILATTI, L. A.; CECHIN, M. R. Perfil das universidades brasileiras de e com potencial de classe mundial. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 75-103, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/NGbwfc8M5DQKyRDkdwwbtHP/citation/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2021.

RIBEIRO, D. V. *et al.* University management: the lean production allied to the program quality of life at work. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 26, n. 4, e2259, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2259-19>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/45vv6tPPpNRgjTJtmhC5vTS/?lang=en>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Vozes, 1994.

ROTHER, E. T. Editorial: Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SANCHEZ, H. M. et al. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 24, n. 11, p. 4111-4123, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y67sbpNhVFFF4BmWLFf4ZHT/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SILVA, U. L. da; OLIVEIRA, Á. de F. Qualidade de vida e valores nas organizações: impactos na confiança do empregado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 37, n. 1, p. 7-17, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000012015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/My8CnzbRSFjwGrqrmKtCN6S/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

TEIXEIRA, G. S. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20180298, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0298>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6TxMDpzigW3Zd4VS7pKJzH8K/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, Cambridge, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973. Disponível em: [https://www.academia.edu/2085254/Quality\\_of\\_working\\_life\\_what\\_is\\_it](https://www.academia.edu/2085254/Quality_of_working_life_what_is_it). Acesso em: 18 out. 2021.